

O Povo Carioca Comparecerá Hoje, às 20,30 Hrs. ao Estádio do Fluminense
Para Cuvir a Imortal Sinfonia de Leningrado, Regida Por Mignone

Protesta o Povo Carioca Contra os Novos Aumentos Pleiteados Pela Light

Tribuna POPULAR

UNIDADE DEMOCRACIA PROGRESSO

ANO II N.º 437 QUARTA-FEIRA, 6 DE NOVEMBRO DE 1945

Autonomia e Descentralização Administrativa Municipal

Dois pontos básicos do programa mínimo que será defendido no Conselho Municipal pelos candidatos da Chapa Popular — "Lutaremos intransigentemente na defesa dos interesses do povo carioca" — Fala à TRIBUNA POPULAR o advogado Letelha Rodrigues de Brito

Assembleia Constituinte. E o problema foi constituído bem intimamente pelo povo, tanto que representantes do PSD eleitos pelo Distrito Federal votaram a favor da autonomia, embora contas as diretrizes do seu partido a que pertenciam. Esses representantes ilicaram em situação crítica, porque permanecem dentro desse mesmo partido, que lhes tirou o apoio no compromisso que eles tinham para com o povo que os elegeu.

A restrição constitucional contra a autonomia do Distrito Federal e de outros municípios, não somente é contra a democracia como também representa uma excessão ao

princípio estabelecido hoje mundialmente de que todo o poder levará ao povo.

REIVINDICAÇÃO DE TODOS OS CARIOCAS

Passando a falar sobre a necessidade da autonomia para o Distrito Federal, prossegue o nosso entrevistado:

"Não é possível solucionar os problemas do Distrito Federal sem a sua autonomia. Tivemos, no passado, o exemplo de um prefeito, Pedro Ernesto, eleito pelo povo carioca e que tantos benefícios, em tão pouco tempo, trouxe à população. A revisão das

(CONCLUI NA 6.ª PAG.)

Assembleia para o Distrito Federal é uma das mais antigas e justas aspirações do povo carioca. Foi se bateram na Assembleia Constituinte as suas verdadeiros representantes, só não havendo elas vencidas em virtude da atuação daqueles que tudo prometeram e ultima hora traíram o seu mandato. Hoy a autonomia para os municípios abre o Programa Mínimo do PCB, e será defendida pelos candidatos da Chapa Popular juntamente com o princípio da descentralização administrativa municipal. São esses os principais pontos por que se baterão no Conselho Municipal os candidatos do PCB, e os eleitos de 19 de janeiro.

Precorremos a esse respeito outras palavras do advogado Letelha de Brito, candidato da Chapa Popular aos conselhos de vila, que nos fez importantes declarações.

OS PARTIDOS POLÍTICOS E A AUTONOMIA

Falando de inicio sobre a posição dos partidos políticos em rela-

cão à autonomia, afirma-nos o dr. Letelha de Brito:

"Os motivos da defesa do Partido Comunista no sentido de que o Distrito Federal tenha a sua autonomia já foram bastante discutidos pelo povo carioca, em comícios, em salas, quando da votação desse dispositivo pela Assem-

bleia Constituinte. E o problema foi constituído bem intimamente pelo povo, tanto que representantes do PSD eleitos pelo Distrito Federal votaram a favor da autonomia, embora contas as diretrizes do seu partido a que pertenciam. Esses representantes ilicaram em situação crítica, porque permanecem dentro desse mesmo partido, que lhes tirou o apoio no compromisso que eles tinham para com o povo que os elegeu.

A restrição constitucional contra a autonomia do Distrito Federal e de outros municípios, não somente

é contra a democracia como também representa uma excessão ao

(CONCLUI NA 6.ª PAG.)

NÃO HAVERÁ GREVE DE MOTORISTAS E TROCADORES

Resistindo ao apelo dos provocadores que querem arrastar à greve — Falam à TRIBUNA POPULAR o presidente do Sindicato da classe e o motorista Hermes Caires, do Centro de Vigilância dos Motoristas

Motoristas

Elementos provocadores ligados aos rastos: facistas, ainda enquadrados em nosso aparelho e-tat, estão procurando infiltrar-se no seio da numerosa corporação dos motoristas, a fim de levá-la a uma greve, que não representa o anelio da classe. Os motoristas e trocadores de ônibus desejam e querem resolver os seus problemas, por intermédio dos seus organismos representativos. Os provocadores, no entanto, a custo custo, procuram criar um clima de intranquillidade entre esses trabalhadores. Para execução dessa manobra, aqueles elementos contam com o apoio dos restos facistas Alcides Scuto e Imbasaf, os quais, mantêm prontos, para serem lançados, assim que fosse deflagrada a greve dos motoristas de ônibus, centenas de caminhões do Exercito. Poriam, dessa forma,

satisfatório, o sr. Estrela — o povo carioca, vítima de um deficiente sistema de transportes, com os sacrificados motoristas de ônibus.

PROVOCACAO E NADA MAIS

Os provocadores estão aí! — Os motoristas e trocadores de ônibus desejam e querem resolver os seus problemas, por intermédio dos seus organismos representativos. Os provocadores, no entanto, a custo custo, procuram criar um clima de intranquillidade entre esses trabalhadores. Para execução dessa manobra, aqueles elementos contam com o apoio dos restos facistas Alcides Scuto e Imbasaf, os quais, mantêm prontos, para serem lançados, assim que fosse deflagrada a greve dos motoristas de ônibus, centenas de caminhões do Exercito. Poriam, dessa forma,

— O nosso Sindicato está plenamente a favor do Acordo que fixou, no ano próximo, finos, os salários dos motoristas e trocadores de ônibus. Na revisão reivindicamos uma melhoria desse salário, atendendo à elevação do custo de vida, verificada do ano passado para cá. A base da maiorização dos salários será discutida em assembleia geral da corporação.

A respeito da publicação do respeitável a que se refere, posso assegurar-lhe que a mesma não tem fundamento algum. Atribui a origem do noticiário tendencioso a elementos provocadores, que procuram levar a classe à em choque — como já têm tentado.

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

Gonzalez Videla

Logo no início da sessão de ontem, da Câmara dos Deputados, o presidente da Casa leu um requerimento assinado pelos deputados João Henrique, pessedista mineiro; Maurício Grabois, comunista carioca; Crédory Franco, udenista do Maranhão; Monteiro de Castro, pessedista do Maranhão; Lima Cavalcante, udenista de Pernambuco; Heitor Collet, pessedista fluminense; Vargas Neto, trabalhista carioca; e Bernardes Filho, republicano de Minas Gerais, em que se pede

que se faça homenagem ao governo chileno.

Pôsto em discussão, é o sr. Maurício Grabois, da bancada comunista, o primeiro orador.

A posse do ex-embassador chileno — princípio — não é acon-

tecimento comum na vida dos povos sul-americanos.

A eleição de ter S. Excia. constituído seu gabinete com elementos que

expressam uma política de ver-

dadeira união nacional. Assim,

na América do Sul, pela primei-

ra vez, a exemplo de outros povos,

organiza-se um gabinete em que

(CONCLUI NA 7.ª PAG.)

Schostakovich

Urge Que se Dê ao Povo um Pão de Melhor Qualidade

"É, sem dúvida, dos piores se não o pior do mundo" — As causas da inferioridade do produto atual — Falta de técnica na sua fabricação — O governo deve dar assistência aos panificadores — Fala à TRIBUNA POPULAR o professor Juséu de Castro, diretor do Instituto de Nutrição e catedrático da Universidade do Brasil

Conforme focalizamos em re-

lato. O fabrico desse tipo de pão requer alguns conhecimentos científicos, não podendo a mistura ser feita mecanicamente, como está acontecendo, sim que o Departamento de Abastecimento resolve dar aos panificadores a assistência e explicações necessárias. O resultado é que o pão feito dessa maneira é intolerável. Não basta que o órgão competente baixe portarias estabelecendo esta ou aquela percentagem de outras farinhas a ser adicionada ao trigo, é preciso também que o faça em bases científicas.

Sobre esse assunto, que interessa toda a população, ouviu-

o prof. Juséu de Castro, conhecido nutricionista, catedrático da Universidade do Brasil e diretor do Instituto de Nutrição.

Inicialmente, respondendo a uma pergunta quanto ao tipo normal pão que se consome no Rio de Janeiro, o professor nos disse:

— Sobre esse assunto, que interessa toda a população, ouviu-

o prof. Juséu de Castro, conhecido nutricionista, catedrático da Universidade do Brasil e diretor do Instituto de Nutrição.

— Sobre esse assunto, que interessa toda a população, ouviu-

o prof. Juséu de Castro, conhecido nutricionista, catedrático da Universidade do Brasil e diretor do Instituto de Nutrição.

— Sobre esse assunto, que interessa toda a população, ouviu-

o prof. Juséu de Castro, conhecido nutricionista, catedrático da Universidade do Brasil e diretor do Instituto de Nutrição.

— Sobre esse assunto, que interessa toda a população, ouviu-

o prof. Juséu de Castro, conhecido nutricionista, catedrático da Universidade do Brasil e diretor do Instituto de Nutrição.

— Sobre esse assunto, que interessa toda a população, ouviu-

o prof. Juséu de Castro, conhecido nutricionista, catedrático da Universidade do Brasil e diretor do Instituto de Nutrição.

— Sobre esse assunto, que interessa toda a população, ouviu-

o prof. Juséu de Castro, conhecido nutricionista, catedrático da Universidade do Brasil e diretor do Instituto de Nutrição.

— Sobre esse assunto, que interessa toda a população, ouviu-

o prof. Juséu de Castro, conhecido nutricionista, catedrático da Universidade do Brasil e diretor do Instituto de Nutrição.

— Sobre esse assunto, que interessa toda a população, ouviu-

o prof. Juséu de Castro, conhecido nutricionista, catedrático da Universidade do Brasil e diretor do Instituto de Nutrição.

— Sobre esse assunto, que interessa toda a população, ouviu-

o prof. Juséu de Castro, conhecido nutricionista, catedrático da Universidade do Brasil e diretor do Instituto de Nutrição.

— Sobre esse assunto, que interessa toda a população, ouviu-

o prof. Juséu de Castro, conhecido nutricionista, catedrático da Universidade do Brasil e diretor do Instituto de Nutrição.

— Sobre esse assunto, que interessa toda a população, ouviu-

o prof. Juséu de Castro, conhecido nutricionista, catedrático da Universidade do Brasil e diretor do Instituto de Nutrição.

— Sobre esse assunto, que interessa toda a população, ouviu-

o prof. Juséu de Castro, conhecido nutricionista, catedrático da Universidade do Brasil e diretor do Instituto de Nutrição.

— Sobre esse assunto, que interessa toda a população, ouviu-

o prof. Juséu de Castro, conhecido nutricionista, catedrático da Universidade do Brasil e diretor do Instituto de Nutrição.

— Sobre esse assunto, que interessa toda a população, ouviu-

o prof. Juséu de Castro, conhecido nutricionista, catedrático da Universidade do Brasil e diretor do Instituto de Nutrição.

— Sobre esse assunto, que interessa toda a população, ouviu-

o prof. Juséu de Castro, conhecido nutricionista, catedrático da Universidade do Brasil e diretor do Instituto de Nutrição.

— Sobre esse assunto, que interessa toda a população, ouviu-

o prof. Juséu de Castro, conhecido nutricionista, catedrático da Universidade do Brasil e diretor do Instituto de Nutrição.

— Sobre esse assunto, que interessa toda a população, ouviu-

o prof. Juséu de Castro, conhecido nutricionista, catedrático da Universidade do Brasil e diretor do Instituto de Nutrição.

— Sobre esse assunto, que interessa toda a população, ouviu-

o prof. Juséu de Castro, conhecido nutricionista, catedrático da Universidade do Brasil e diretor do Instituto de Nutrição.

— Sobre esse assunto, que interessa toda a população, ouviu-

o prof. Juséu de Castro, conhecido nutricionista, catedrático da Universidade do Brasil e diretor do Instituto de Nutrição.

— Sobre esse assunto, que interessa toda a população, ouviu-

o prof. Juséu de Castro, conhecido nutricionista, catedrático da Universidade do Brasil e diretor do Instituto de Nutrição.

— Sobre esse assunto, que interessa toda a população, ouviu-

o prof. Juséu de Castro, conhecido nutricionista, catedrático da Universidade do Brasil e diretor do Instituto de Nutrição.

— Sobre esse assunto, que interessa toda a população, ouviu-

o prof. Juséu de Castro, conhecido nutricionista, catedrático da Universidade do Brasil e diretor do Instituto de Nutrição.

— Sobre esse assunto, que interessa toda a população, ouviu-

o prof. Juséu de Castro, conhecido nutricionista, catedrático da Universidade do Brasil e diretor do Instituto de Nutrição.

— Sobre esse assunto, que interessa toda a população, ouviu-

o prof. Juséu de Castro, conhecido nutricionista, catedrático da Universidade do Brasil e diretor do Instituto de Nutrição.

— Sobre esse assunto, que interessa toda a população, ouviu-

o prof. Juséu de Castro, conhecido nutricionista, catedrático da Universidade do Brasil e diretor do Instituto de Nutrição.

— Sobre esse assunto, que interessa toda a população, ouviu-

o prof. Juséu de Castro, conhecido nutricionista, catedrático da Universidade do Brasil e diretor do Instituto de Nutrição.

— Sobre esse assunto, que interessa toda a população, ouviu-

o prof. Juséu de Castro, conhecido nutricionista, catedrático da Universidade do Brasil e diretor do Instituto de Nutrição.

— Sobre esse assunto, que interessa toda a população, ouviu-

o prof. Juséu de Castro, conhecido nutricionista, catedrático da Universidade do Brasil e diretor do Instituto de Nutrição.

— Sobre esse assunto, que interessa toda a população, ouviu-

o prof. Juséu de Castro, conhecido nutricionista, catedrático da Universidade do Brasil e diretor do Instituto de Nutrição.

— Sobre esse assunto, que interessa toda a população, ouviu-

o prof. Juséu de Castro, conhecido nutricionista, catedrático da Universidade do Brasil e diretor do Instituto de Nutrição.

— Sobre esse assunto, que interessa toda a população, ouviu-

o prof. Juséu de Castro, conhecido nutricionista, catedrático da Universidade do Brasil e diretor do Instituto de Nutrição.

ACEITA COM RESTRIÇÕES A CONTRA-PROPOSTA PATRONAL DE AÚMENTO DE SALARIOS

Tribuna POPULAR

Diretor — PEDRO POMAR

Redator-Chefe — AYDANO DO COUTO FERRAZ

Geral — WALTER WEISSBERG

AVENIDA APARECIDA BORGES 207. 1º ANDAR - TEL. 22-3028
ASSINATURAS — Para o Brasil e América assim. Cr\$ 120,00; se-
mensal. Cr\$ 10,00. Número avulso Capital. Cr\$ 0,50; Interior. Cr\$ 0,60.
Ao domingo Capital. Cr\$ 0,50; Interior. Cr\$ 0,60.

ABERTO O DISSÍDIO COLETIVO DOS ELETRICISTAS

Sem possibilidade de conciliação, o Conselho Regional decidirá sobre o aumento de salários que a classe reivindica

Uma comissão de eletricistas veio ontem à nossa redação comunicar que a classe abriu dissídio coletivo contra as firmas empregadoras depois de ter exgotado todos os recursos de que lançou mãos para uma solução conciliatória.

Inegavam a comissão os seguintes trabalhadores: Francisco Floriano Bruno, Roberto Macêdo, José Gomes da Rocha, João Teixeira Mendes, Rodolfo Braga, Agenor Marinho, Francelino Gonçalves e Lauro Landufo Magalhães.

Contaram-nos esses trabalhadores que a Comissão de Sistemas, acompanhada pelo interventor no Sindicato, compareceu ontem à Junta de Conciliação, a fim de, em entendimento direto com os empregadores, procurar uma solução conciliatória para o

Manifesta o povo contra o novo...

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.) do povo, e, por conseguinte, pouco valor dá à democracia em nossa pátria. Até o Congresso Nacional, isto é, a Câmara e o Senado. Os deputados e senadores, como representantes do povo, e que têm de se manifestar, antes de quaisquer outros, sobre os interesses do povo. Que faz a Light? Manda o povo e o Congresso às lavas e se dirige ao Governo, isto é, ao Poder Executivo, dizendo, em síntese, o seguinte: 1) que o aumento de dez por cento que ele obteve para o gás, a luz e os telefones em 1945, através do decreto-lei 7.524, baixado dividiu a carta fascista de 37, que esse aumento em nada resolveu a situação da empresa...; 2) que precisa de novo aumento nas passagens de bondes, luz, gás e telefone, porque deu um aumento de salários para os seus trabalhadores.

Como se vê, o polvo canadense é insaciável, o que é natural por parte de uma empresa imperialista, que há longos anos vem rugindo a economia nacional, vêm liquidando a bolha, já miserável, do nosso povo. Trata-se, agora, portanto, de um novo golpe da Light.

MAS O POVO É DECIDIDAMENTE CONTRA

Que faz o povo? É claro que faz o que sempre fez: protesta contra essa extorsão da empresa imperialista, luta pacificamente contra essa desgraça pedindo de aumento nas passagens de bondes, no gás, na luz e nos telefones.

— E o cumulo! — diz-nos, na rapida enquête que temos feito, o químico Pedro Brasilino de Farias. O povo não suporta mais tais aumentos. Por que a Light não diminui seus lucros? Não obteve ela no ano passado, quatrocentos e oitenta milhões de cruzeiros de lucro líquido! E olhe que estas cifras são as que sabemos.

Amaro de Souza, comerciário, ajunta:

— Daqui a pouco não se pode mais andar de bonde. E quanto ao gás, à luz e ao telefone, nem se fale. Quando chegar um ônibus, é o Sindicato, que já pôs à frente a justa reivindicação dos empregados pelas empresas de ônibus. E dentro em breve, conforme se assegurou o seu presidente, os trabalhadores do volante discutirão em assembleia as suas aspirações, tornando as deliberações que lhes couverem.

Finalizando, observou o motorista Hermes Calres:

— “Não serão os Alcio Soutos, Imbassaias, Liras, etc. ajudados por sua imprensa fascista e integralista que levarão os motoristas ao desespero.”

POR ESTAS E OUTRAS...

Antônio Oliveira, carregador, nos diz:

— Por estas e outras que dão-me meu voto à chapa do PCB. É preciso gente no Conselho Mun-

Ajudou os terroristas e assassinos poloneses Confessou os seus crimes a tradutora da embaixada norte-americana em Varsóvia

WARSOVIA, 3 (U. P.) — A sra. Irene Dmochowska, de 34 anos de idade, nascida nos Estados Unidos e tradutora da Embaixada Americana nesta capital, confessou-se culpada de ajudar terroristas poloneses a escapar para o estrangeiro.

Três membros de um bando terrorista, que disseram ter pedido ajuda à sra. Dmochowska, depois de assassinar Bolesław Sciborek, Secretário Geral do Partido Campesino, confessaram também o crime.

Os três últimos dos nove acusados em julgamento no Tribunal Militar serão ouvidos amanhã, quando serão chamadas 26 testemunhas. As sentenças virão mais tarde.

Dmochowska declarou que ninguém mais na Embaixada Americana está envolvido no caso. Quando o promotor sugeriu, depois, que outros empregados da Embaixada poderiam estar implicados, ela reiterou a afirmação anterior. A sra. Dmochowska ficou tremula e abala de um colapso no banco dos réus quando o juiz presidente lhe perguntou se se percebia a enormidade do seu crime. “Cometi um erro terrível,” disse.

Em seguida, confessou ter mantido contacto com um grupo de assassinos terroristas que tinha entre os dirigentes Wieslaw Pionek, de 27 anos de idade. Pionek declarou ontem que havia pedido a Dmochowska que ajudasse o seu grupo a sair da Polônia. Ela consentiu. A acusada declarou que Pionek era aluno de uma escola perto de Varsóvia, onde ela ensinou inglês há algum tempo. O diretor da escola, perguntou-lhe se estava disposta a ajudar um grupo terrorista a partir do país, e pouco depois Pionek trouxe-lhe uma carta de apresentação do diretor.

A pistola que Dmochowska tinha em seu poder, ao ser detida, pertencia, segundo confessou, a Ortsa Kueykliewicz, chefe do grupo, que não foi capturado. Disse ela que confessou a pistola para proteger-se durante o regresso à sua casa, à noite, mas jamais a utilizou.

— É mais um golpe imperialista da Light contra o povo carioca. Devemos protestar por todos os meios contra esse novo aumento. O povo deve se manifestar, bem alto, contra essa nova extensão em perspectiva. De qualquer forma, caberá ao Congresso repelir as pretensões da Light, porque os deputados e senadores, sendo eleitos para defender os interesses do povo, não entreguem as garras das abutres canadenses.

Comemoração do 29.º aniversário da Revolução Socialista

O Comitê Metropolitano do Partido Comunista do Brasil realizará, amanhã, dia 7, um grandioso ato público, em comemoração ao 29.º aniversário da revolução socialista na Rússia.

Entre outros oradores deve-

rá usar da palavra, Octávio Brandão, velho lutador anti-fascista, recentemente chegado da Praça da Cidade Luz.

Não só o Sindicato encontra-

mo-nos, pois que não passa de uma provocação e nada mais.

O CAMINHO E O SINDICATO

Não só o Sindicato encontra-

mo-nos, pois que não passa de uma provocação e nada mais.

O CAMINHO E O SINDICATO

Não só o Sindicato encontra-

mo-nos, pois que não passa de uma provocação e nada mais.

O CAMINHO E O SINDICATO

Não só o Sindicato encontra-

mo-nos, pois que não passa de uma provocação e nada mais.

O CAMINHO E O SINDICATO

Não só o Sindicato encontra-

mo-nos, pois que não passa de uma provocação e nada mais.

O CAMINHO E O SINDICATO

Não só o Sindicato encontra-

mo-nos, pois que não passa de uma provocação e nada mais.

O CAMINHO E O SINDICATO

Não só o Sindicato encontra-

mo-nos, pois que não passa de uma provocação e nada mais.

O CAMINHO E O SINDICATO

Não só o Sindicato encontra-

mo-nos, pois que não passa de uma provocação e nada mais.

O CAMINHO E O SINDICATO

Não só o Sindicato encontra-

mo-nos, pois que não passa de uma provocação e nada mais.

O CAMINHO E O SINDICATO

Não só o Sindicato encontra-

mo-nos, pois que não passa de uma provocação e nada mais.

O CAMINHO E O SINDICATO

Não só o Sindicato encontra-

mo-nos, pois que não passa de uma provocação e nada mais.

O CAMINHO E O SINDICATO

Não só o Sindicato encontra-

mo-nos, pois que não passa de uma provocação e nada mais.

O CAMINHO E O SINDICATO

Não só o Sindicato encontra-

mo-nos, pois que não passa de uma provocação e nada mais.

O CAMINHO E O SINDICATO

Não só o Sindicato encontra-

mo-nos, pois que não passa de uma provocação e nada mais.

O CAMINHO E O SINDICATO

Não só o Sindicato encontra-

mo-nos, pois que não passa de uma provocação e nada mais.

O CAMINHO E O SINDICATO

Não só o Sindicato encontra-

mo-nos, pois que não passa de uma provocação e nada mais.

O CAMINHO E O SINDICATO

Não só o Sindicato encontra-

mo-nos, pois que não passa de uma provocação e nada mais.

O CAMINHO E O SINDICATO

Não só o Sindicato encontra-

mo-nos, pois que não passa de uma provocação e nada mais.

O CAMINHO E O SINDICATO

Não só o Sindicato encontra-

mo-nos, pois que não passa de uma provocação e nada mais.

O CAMINHO E O SINDICATO

Não só o Sindicato encontra-

mo-nos, pois que não passa de uma provocação e nada mais.

O CAMINHO E O SINDICATO

Não só o Sindicato encontra-

mo-nos, pois que não passa de uma provocação e nada mais.

O CAMINHO E O SINDICATO

Não só o Sindicato encontra-

mo-nos, pois que não passa de uma provocação e nada mais.

O CAMINHO E O SINDICATO

Não só o Sindicato encontra-

mo-nos, pois que não passa de uma provocação e nada mais.

O CAMINHO E O SINDICATO

Não só o Sindicato encontra-

mo-nos, pois que não passa de uma provocação e nada mais.

O CAMINHO E O SINDICATO

Não só o Sindicato encontra-

mo-nos, pois que não passa de uma provocação e nada mais.

O CAMINHO E O SINDICATO

Não só o Sindicato encontra-

mo-nos, pois que não passa de uma provocação e nada mais.

O CAMINHO E O SINDICATO

Não só o Sindicato encontra-

mo-nos, pois que não passa de uma provocação e nada mais.

O CAMINHO E O SINDICATO

Não só o Sindicato encontra-

mo-nos, pois que não passa de uma provocação e nada mais.

O CAMINHO E O SINDICATO

Não só o Sindicato encontra-

mo-nos, pois que não passa de uma provocação e nada mais.

O CAMINHO E O SINDICATO

Não só o Sindicato encontra-

mo-nos, pois que não passa de uma provocação e nada mais.

O CAMINHO E O SINDICATO

Não só o Sindicato encontra-

mo-nos, pois que não passa de uma provocação e nada mais.

O CAMINHO E O SINDICATO

Não só o Sindicato encontra-

mo-nos, pois que não passa de uma provocação e nada mais.

O CAMINHO E O SINDICATO

Não só o Sindicato

O povo se organiza

GRANDE COMICIO FEMININO, NO DIA 9, AS 20 HORAS, NA PONTE DAS TABOAS, PROMOVIDO PE LA UNIÃO FEMININA DA GAVEA

A população de Italva pede a atenção do governo para os seus problemas

Estão fartos de promessas feitas em vésperas de eleições — Irregularidades no cultivo da cana do açúcar — O problema do latifúndio

CAMPOS, novembro (De correspondente) — O oitavo distrito de Campos é uma zona agrícola de terras férteis, apesar de completamente abandonadas, repartidas que estão entre propriedades de proprietários. Há latifúndios de dez quilômetros de extensão, como o do sr. José Joaquim do Castro Lobo.

Falando com lavradores, arrendatários e mestres, soubermos que com o trabalho árduo de sol

lores em importância superior a mais de dez pontes... mas acontece em vésperas de eleições é que se recordam de ir à Itália e prometer que, "agora sim", sairia a ponte. Mas a promessa é vã. Apenas para ganharem as eleições. Assim acontece em dois de dezembro. Felizmente o povo do oitavo distrito de Campos já está farto de promessas.

Há vez da ponte prometida ao povo de Italva, estando construindo

uma estrada que liga Amaral Peixoto à estrada Rio-Bala. Vendendo a população do oitavo distrito ludibriada em sua última esperança, pois a referida estrada corre pela margem direita do rio, e em Cardoso Moreira, está construindo ponte sobre o rio Muriaé, dando-se assim, uma saída injustificável à reivindicação do povo de Italva.

O CULTIVO DA CANA DE AÇÚCAR

Tem o oitavo distrito de Campos mais de vinte mil habitantes, tendo registradas, apenas, 1.400 propriedades rurais. Isto quer dizer que apenas 7% de sua população possui terra. Sendo de 314.000 metros quadrados a superfície do Distrito, conclui-se que, em média, cada proprietário possui 22.400 m² de terra.

Também verificamos que o cultivo da cana de açúcar fornecido à Usina de S. Pedro, é feito em nome de um único colono, sr. José Gomes Vilarinho, que não é o cultivador da cana, pôr o sôzinho pequenos e médios agricultores que não estão registrados no I.A.A. Isto significa que, quando bem entender, o sr. Vilarinho plantaria em suas terras a cana de açúcar, sendo o único com direito a fornecer à Usina.

A CONTRA DO RIO MURIAÉ

Um dos problemas mais sentidos da população de Italva é a ponte sobre o rio Muriaé. Esse afluente do Paraíba divide a vila em duas partes, sendo o transporte e a condução feitos por pranchas e caiaus. O mais importante é que, há mais de quinze anos, o governo vem arrecadando uma taxa sobre o principal produto local: cal-mármores, a fim de construir uma ponte.

— Já foram arrecadados — sa-

lentemos um residente local — vama estrada que liga Amaral Peixoto à estrada Rio-Bala, vendendo a população do oitavo distrito ludibriada em sua última esperança, pois a referida estrada corre pela margem direita do rio, e em Cardoso Moreira, está construindo ponte sobre o rio Muriaé, dando-se assim, uma saída injustificável à reivindicação do povo de Italva.

O CULTIVO DA CANA DE AÇÚCAR

Tem o oitavo distrito de Campos mais de vinte mil habitantes, tendo registradas, apenas, 1.400 propriedades rurais. Isto quer dizer que apenas 7% de sua população possui terra. Sendo de 314.000 metros quadrados a superfície do Distrito, conclui-se que, em média, cada proprietário possui 22.400 m² de terra.

Também verificamos que o cultivo da cana de açúcar fornecido à Usina de S. Pedro, é feito em nome de um único colono, sr. José Gomes Vilarinho, que não é o cultivador da cana, pôr o sôzinho pequenos e médios agricultores que não estão registrados no I.A.A. Isto significa que, quando bem entender, o sr. Vilarinho plantaria em suas terras a cana de açúcar, sendo o único com direito a fornecer à Usina.

Contra tudo isso organiza-se o povo do oitavo distrito de Campos, em seus sindicatos, em suas organizações de bairro, em sua

população, a fim de construir uma ponte.

— Já foram arrecadados — sa-

Reclamações Populares

CONTRA O I.P.A.S.E. — O operário do Arsenal de Marinha, Pedro Fernandes Pimentel, esteve em nossa redação protestando contra o regulamento do IPASE relativamente aos empréstimos concedidos aos seus associados. Ao dirigir-se àquela entidade no intuito de retirar um empréstimo para cobrir certas despesas extraordinárias, o mesmo foi-lhe negado por ser diariista e não mensalista. Isto não há fundamento algum porque o fundo financeiro do Instituto tanto é formado de descontos sobre salários como de ordenados...

A PONTE SOBRE O RIO MURIAÉ

Um dos problemas mais sentidos da população de Italva é a ponte sobre o rio Muriaé. Esse afluente do Paraíba divide a vila em duas partes, sendo o transporte e a condução feitos por pranchas e caiaus. O mais importante é que, há mais de quinze anos, o governo vem arrecadando uma taxa sobre o principal produto local: cal-mármores, a fim de construir uma ponte.

— Já foram arrecadados — sa-

lentemos um residente local — vama estrada que liga Amaral Peixoto à estrada Rio-Bala, vendendo a população do oitavo distrito ludibriada em sua última esperança, pois a referida estrada corre pela margem direita do rio, e em Cardoso Moreira, está construindo ponte sobre o rio Muriaé, dando-se assim, uma saída injustificável à reivindicação do povo de Italva.

O CULTIVO DA CANA DE AÇÚCAR

Tem o oitavo distrito de Campos mais de vinte mil habitantes, tendo registradas, apenas, 1.400 propriedades rurais. Isto quer dizer que apenas 7% de sua população possui terra. Sendo de 314.000 metros quadrados a superfície do Distrito, conclui-se que, em média, cada proprietário possui 22.400 m² de terra.

Também verificamos que o cultivo da cana de açúcar fornecido à Usina de S. Pedro, é feito em nome de um único colono, sr. José Gomes Vilarinho, que não é o cultivador da cana, pôr o sôzinho pequenos e médios agricultores que não estão registrados no I.A.A. Isto significa que, quando bem entender, o sr. Vilarinho plantaria em suas terras a cana de açúcar, sendo o único com direito a fornecer à Usina.

Contra tudo isso organiza-se o povo do oitavo distrito de Campos, em seus sindicatos, em suas organizações de bairro, em sua

população, a fim de construir uma ponte.

— Já foram arrecadados — sa-

lentemos um residente local — vama estrada que liga Amaral Peixoto à estrada Rio-Bala, vendendo a população do oitavo distrito ludibriada em sua última esperança, pois a referida estrada corre pela margem direita do rio, e em Cardoso Moreira, está construindo ponte sobre o rio Muriaé, dando-se assim, uma saída injustificável à reivindicação do povo de Italva.

O CULTIVO DA CANA DE AÇÚCAR

Tem o oitavo distrito de Campos mais de vinte mil habitantes, tendo registradas, apenas, 1.400 propriedades rurais. Isto quer dizer que apenas 7% de sua população possui terra. Sendo de 314.000 metros quadrados a superfície do Distrito, conclui-se que, em média, cada proprietário possui 22.400 m² de terra.

Também verificamos que o cultivo da cana de açúcar fornecido à Usina de S. Pedro, é feito em nome de um único colono, sr. José Gomes Vilarinho, que não é o cultivador da cana, pôr o sôzinho pequenos e médios agricultores que não estão registrados no I.A.A. Isto significa que, quando bem entender, o sr. Vilarinho plantaria em suas terras a cana de açúcar, sendo o único com direito a fornecer à Usina.

Contra tudo isso organiza-se o povo do oitavo distrito de Campos, em seus sindicatos, em suas organizações de bairro, em sua

população, a fim de construir uma ponte.

— Já foram arrecadados — sa-

lentemos um residente local — vama estrada que liga Amaral Peixoto à estrada Rio-Bala, vendendo a população do oitavo distrito ludibriada em sua última esperança, pois a referida estrada corre pela margem direita do rio, e em Cardoso Moreira, está construindo ponte sobre o rio Muriaé, dando-se assim, uma saída injustificável à reivindicação do povo de Italva.

O CULTIVO DA CANA DE AÇÚCAR

Tem o oitavo distrito de Campos mais de vinte mil habitantes, tendo registradas, apenas, 1.400 propriedades rurais. Isto quer dizer que apenas 7% de sua população possui terra. Sendo de 314.000 metros quadrados a superfície do Distrito, conclui-se que, em média, cada proprietário possui 22.400 m² de terra.

Também verificamos que o cultivo da cana de açúcar fornecido à Usina de S. Pedro, é feito em nome de um único colono, sr. José Gomes Vilarinho, que não é o cultivador da cana, pôr o sôzinho pequenos e médios agricultores que não estão registrados no I.A.A. Isto significa que, quando bem entender, o sr. Vilarinho plantaria em suas terras a cana de açúcar, sendo o único com direito a fornecer à Usina.

Contra tudo isso organiza-se o povo do oitavo distrito de Campos, em seus sindicatos, em suas organizações de bairro, em sua

população, a fim de construir uma ponte.

— Já foram arrecadados — sa-

lentemos um residente local — vama estrada que liga Amaral Peixoto à estrada Rio-Bala, vendendo a população do oitavo distrito ludibriada em sua última esperança, pois a referida estrada corre pela margem direita do rio, e em Cardoso Moreira, está construindo ponte sobre o rio Muriaé, dando-se assim, uma saída injustificável à reivindicação do povo de Italva.

O CULTIVO DA CANA DE AÇÚCAR

Tem o oitavo distrito de Campos mais de vinte mil habitantes, tendo registradas, apenas, 1.400 propriedades rurais. Isto quer dizer que apenas 7% de sua população possui terra. Sendo de 314.000 metros quadrados a superfície do Distrito, conclui-se que, em média, cada proprietário possui 22.400 m² de terra.

Também verificamos que o cultivo da cana de açúcar fornecido à Usina de S. Pedro, é feito em nome de um único colono, sr. José Gomes Vilarinho, que não é o cultivador da cana, pôr o sôzinho pequenos e médios agricultores que não estão registrados no I.A.A. Isto significa que, quando bem entender, o sr. Vilarinho plantaria em suas terras a cana de açúcar, sendo o único com direito a fornecer à Usina.

Contra tudo isso organiza-se o povo do oitavo distrito de Campos, em seus sindicatos, em suas organizações de bairro, em sua

população, a fim de construir uma ponte.

— Já foram arrecadados — sa-

lentemos um residente local — vama estrada que liga Amaral Peixoto à estrada Rio-Bala, vendendo a população do oitavo distrito ludibriada em sua última esperança, pois a referida estrada corre pela margem direita do rio, e em Cardoso Moreira, está construindo ponte sobre o rio Muriaé, dando-se assim, uma saída injustificável à reivindicação do povo de Italva.

O CULTIVO DA CANA DE AÇÚCAR

Tem o oitavo distrito de Campos mais de vinte mil habitantes, tendo registradas, apenas, 1.400 propriedades rurais. Isto quer dizer que apenas 7% de sua população possui terra. Sendo de 314.000 metros quadrados a superfície do Distrito, conclui-se que, em média, cada proprietário possui 22.400 m² de terra.

Também verificamos que o cultivo da cana de açúcar fornecido à Usina de S. Pedro, é feito em nome de um único colono, sr. José Gomes Vilarinho, que não é o cultivador da cana, pôr o sôzinho pequenos e médios agricultores que não estão registrados no I.A.A. Isto significa que, quando bem entender, o sr. Vilarinho plantaria em suas terras a cana de açúcar, sendo o único com direito a fornecer à Usina.

Contra tudo isso organiza-se o povo do oitavo distrito de Campos, em seus sindicatos, em suas organizações de bairro, em sua

população, a fim de construir uma ponte.

— Já foram arrecadados — sa-

lentemos um residente local — vama estrada que liga Amaral Peixoto à estrada Rio-Bala, vendendo a população do oitavo distrito ludibriada em sua última esperança, pois a referida estrada corre pela margem direita do rio, e em Cardoso Moreira, está construindo ponte sobre o rio Muriaé, dando-se assim, uma saída injustificável à reivindicação do povo de Italva.

O CULTIVO DA CANA DE AÇÚCAR

Tem o oitavo distrito de Campos mais de vinte mil habitantes, tendo registradas, apenas, 1.400 propriedades rurais. Isto quer dizer que apenas 7% de sua população possui terra. Sendo de 314.000 metros quadrados a superfície do Distrito, conclui-se que, em média, cada proprietário possui 22.400 m² de terra.

Também verificamos que o cultivo da cana de açúcar fornecido à Usina de S. Pedro, é feito em nome de um único colono, sr. José Gomes Vilarinho, que não é o cultivador da cana, pôr o sôzinho pequenos e médios agricultores que não estão registrados no I.A.A. Isto significa que, quando bem entender, o sr. Vilarinho plantaria em suas terras a cana de açúcar, sendo o único com direito a fornecer à Usina.

Contra tudo isso organiza-se o povo do oitavo distrito de Campos, em seus sindicatos, em suas organizações de bairro, em sua

população, a fim de construir uma ponte.

— Já foram arrecadados — sa-

lentemos um residente local — vama estrada que liga Amaral Peixoto à estrada Rio-Bala, vendendo a população do oitavo distrito ludibriada em sua última esperança, pois a referida estrada corre pela margem direita do rio, e em Cardoso Moreira, está construindo ponte sobre o rio Muriaé, dando-se assim, uma saída injustificável à reivindicação do povo de Italva.

O CULTIVO DA CANA DE AÇÚCAR

Tem o oitavo distrito de Campos mais de vinte mil habitantes, tendo registradas, apenas, 1.400 propriedades rurais. Isto quer dizer que apenas 7% de sua população possui terra. Sendo de 314.000 metros quadrados a superfície do Distrito, conclui-se que, em média, cada proprietário possui 22.400 m² de terra.

Também verificamos que o cultivo da cana de açúcar fornecido à Usina de S. Pedro, é feito em nome de um único colono, sr. José Gomes Vilarinho, que não é o cultivador da cana, pôr o sôzinho pequenos e médios agricultores que não estão registrados no I.A.A. Isto significa que, quando bem entender, o sr. Vilarinho plantaria em suas terras a cana de açúcar, sendo o único com direito a fornecer à Usina.

Contra tudo isso organiza-se o povo do oitavo distrito de Campos, em seus sindicatos, em suas organizações de bairro, em sua

população, a fim de construir uma ponte.

— Já foram arrecadados — sa-

lentemos um residente local — vama estrada que liga Amaral Peixoto à estrada Rio-Bala, vendendo a população do oitavo distrito ludibriada em sua última esperança, pois a referida estrada corre pela margem direita do rio, e em Cardoso Moreira, está construindo ponte sobre o rio Muriaé, dando-se assim, uma saída injustificável à reivindicação do povo de Italva.

O CULTIVO DA CANA DE AÇÚCAR

Tem o oitavo distrito de Campos mais de vinte mil habitantes, tendo registradas, apenas, 1.400 propriedades rurais. Isto quer dizer que apenas 7% de sua população possui terra. Sendo de 314.000 metros quadrados a superfície do Distrito, conclui-se que, em média, cada proprietário possui 22.400 m² de terra.

Também verificamos que o cultivo da cana de açúcar fornecido à Usina de S. Pedro, é feito em nome de um único colono, sr. José Gomes Vilarinho, que não é o cultivador da cana, pôr o sôzinho pequenos e médios agricultores que não estão registrados no I.A.A. Isto significa que, quando bem entender, o sr. Vilarinho plantaria em suas terras a cana de açúcar, sendo o único com direito a fornecer à Usina.

Contra tudo isso organiza-se o povo do oitavo distrito de Campos, em seus sindicatos, em suas organizações de bairro, em sua

população, a fim de construir uma ponte.

— Já foram arrecadados — sa-

lentemos um residente local — vama estrada que liga Amaral Peixoto à estrada Rio-Bala, vendendo a população do oitavo distrito ludibriada em sua última esperança, pois a referida estrada corre pela margem direita do rio, e em Cardoso Moreira, está construindo ponte sobre o rio Muriaé, dando-se assim, uma saída injustificável à reivindicação do povo de Italva.

O CULTIVO DA CANA DE AÇÚCAR

Tem o oitavo distrito de Campos mais de vinte mil habitantes, tendo registradas, apenas, 1.400 propriedades rurais. Isto quer dizer que apenas 7% de sua população possui terra. Sendo de 314.000 metros quadrados a superfície do Distrito, conclui-se que, em média, cada proprietário possui 22.400 m² de terra.

Também verificamos que o cultivo da cana de açúcar fornecido à Usina de S. Pedro, é feito em nome de um único colono, sr. José Gomes Vilarinho, que não é o cultivador da cana, pôr o sôzinho pequenos e médios agricultores que não estão registrados no I.A.A. Isto significa que, quando bem entender, o sr. Vilarinho plantaria em suas terras a cana de açúcar, sendo o único com direito a fornecer à Usina.

Contra tudo isso organiza-se o povo do oitavo distrito de Campos, em seus sindicatos, em suas organizações de bairro, em sua

TRIBUNA POPULAR

Tribuna SINDICAL

Movimentada Assembléia no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Bebidas em Geral

Este lugar, na noite de segunda-feira, com a presença de mais de mil associados, uma Assembléia geral extraordinária, no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Cerveja e Bebidas em Geral do Rio de Janeiro, teve como ordenamento do dia o aumento de salário, pleiteado pela classe conforme o memorial dirigido pelo Sindicato.

Firmes na reivindicação de aumento em caráter geral — Presentes mais de mil associados

me, em vista dos salários que percebem atualmente serem inadequados para enfrentar o alto custo de vida, que prevalece em todo o país. Evidentemente assola o país. Presidiu a sessão o sr. Nelson Marques da Silva, e tomaram

reis em Bebidas, seria impossível deliberar sobre o assunto. Comprometendo-se, entretanto, os signatários do ofício, a submeter o memorial a um estudo aprofundado, e enviar uma resposta na próxima semana. Foi deliberado, então, pela assembléia, a prorrogação do prazo das seis dias pedidos inicialmente, até que houvesse um entendimento entre a Comissão de Salários e a Associação Profissional de Indústrias da Cerveja.

REPÚDIO A UMA PROPOSTA PATRONAL

A seguir, foi lido outro ofício, em resposta ao memorial dos Trabalhadores em bebidas em Geral, vindo da Companhia Antártica Paulista, que se recusava a dar o aumento pleiteado pela forma proposta no memorial, e propunha um aumento de remuneração em forma de abono especial. O plenário, intitulado da proposta patronal, e posta em discussão, repudiou-a unanimemente em vista daquela natureza de aumento ser contrária aos interesses da classe, não satisfazendo, de modo algum, as pretensões expostas no memorial.

FALTA O REPRESENTANTE DA U. S. T. D. F.

Falou por último, instado pela assistência, o representante da U. S. T. D. F. que fez um apelo aos presentes, no sentido de se unirem, a fim de batalhar pelo aumento de salário, contra o aumento do custo de vida e pela liberdade sindical, assegurada na Constituição recentemente promulgada, mas ainda nãoposta em prática devidamente, pois ainda alguns Sindicatos encontram-se sob intervenção ministerial.

O presidente da mesa, sr. Nelson Marques da Silva, por último, avisou ao plenário encerrarem-se em assembléa permanente, até quinta ou sexta-feira, quando a Comissão de Salários deveria receber uma resposta definitiva dos entendimentos com as diversas associações patronais.

No dia de segunda-feira passada mais de mil trabalhadores na indústria de bebidas acorrem à assembléia de seu Sindicato para discutir as tabelas de aumentos de salários apresentados pelos Sindicatos patronais. O círculo reproduz um aspecto parcial da assistência que se manifestou nesse dia.

As diversas entidades que congregam os empregadores na indústria de bebidas.

O memorial rovinhista relata as condições de miséria das condições de miséria das operárias naquele ramo.

Iniciados os trabalhos foi lido, pelo presidente, um ofício da Associação Profissional de Indústria da Cerveja de Baixa Fermentação, em resposta ao memorial rovinhista.

O ofício dizia em linhas gerais, que dentro do prazo de seis dias, estipulado pelo memorial que tinha recebido de Sindicato dos Trabalhadores em Bebidas, seria impossível deliberar sobre o assunto.

Na mesa os lucros excessivos que os seus patrões usufruem, pleiteando um justo aumento de Cr\$ 500,00 em caráter geral, pedindo resposta no prazo de seis dias.

Initiados os trabalhos foi lido, pelo presidente, um ofício da Associação Profissional de Indústria da Cerveja de Baixa Fermentação, em resposta ao memorial rovinhista.

O presidente da mesa, sr. Nelson Marques da Silva, por último, avisou ao plenário encerrarem-se em assembléa permanente, até quinta ou sexta-feira, quando a Comissão de Salários deveria receber uma resposta definitiva dos entendimentos com as diversas associações patronais.

Cresce dia a dia o apoio dos metalúrgicos aos seus companheiros grevistas da Skoda.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Uma vez que os companheiros da Skoda terão sido arrecadados na oficina em que trabalham a ferroviária Luta, a importância de duzentos cruzados para os companheiros era em greve.

Preparam-se as Escolas de Samba para o grande desfile do próximo dia 10

Tribuna POPULAR

ANO II N.º 457 QUARTA-FEIRA, 6 DE NOVEMBRO DE 1945

CABE AO MINISTRO DO TRABALHO PRONUNCIAR-SE SOBRE O CASO DA «AEROVIAS»

O ministro do Trabalho não apareceu à Comissão de Greve e diretores do Sindicato — Hoje, nova audiência — Cresce o apoio da classe

Continuam em greve os trabalhadores da manutenção e as telegrafistas de terra e vôo da "Aerobras Brasil S. A.". Dos centos e poucos homens que abandonaram o trabalho em consequência da transigência dos empregadores e dos termos anti-democráticos em que a direção da empresa colocou o questão, transformando-a de uma greve por reivindicação de aumento de salários em movimento de defesa dos direitos assegurados pela Constituição Brasileira, apenas trinta fraguaram, abandonando os companheiros para aceitar a volta ao serviço, muito embora a "Aerobras" já tivesse declarado considerar demitidos todos os grevistas.

Ontem, na sede do Sindicato, nossa reportagem foi informada de que a diretoria do Sindicato, acompanhando sempre a Comissão de Greve, insistiu em obter uma definição do ministro do Trabalho quanto à situação em que a direção da "Aerobras" pretendia enquadrar os grevistas, em face da flagrante violação do disposto na cláusula inserida no ministro o fórmula:

PARA A REMOÇÃO DO CORPO DE LAURA BRANDÃO PARA O BRASIL

Será constituída uma comissão para angariar auxílios

Em sua entrevista coletiva, o escritor e jornalista brasileiro Olívio Brandão, que esteve durante 15 anos na União Soviética, como exilado político, fez um apelo ao nosso povo no sentido de que o auxílio na trasladação para o Brasil dos restos mortais da poeta Laura Branfão, sua esposa e companheira de luta.

Como era de esperar, o povo carioca, em primeiro lugar, atendeu prontamente ao apelo do seu antigo representante no Conselho Municipal. Ainda ontem, recebemos a seguinte carta do sr. Tercio Santos, membro do Partido Comunista do Brasil:

"Sr. Redator: acabo de ler a entrevista concedida à nossa 'TRIBUNA POPULAR' pelo camarada Olívio Brandão, na qual ele faz um apelo ao

Reune-se hoje a direção da UDN

Deverá reunir-se hoje a Comissão Executiva da UDN. Para essa reunião foram convocados muitos de seus membros que se encontravam em viagem pelos Estados e que nos últimos 48 horas começaram a chegar ao Rio.

Acredita-se que a direção da UDN sofrerá modificações, sendo os mais variados os prognósticos feitos a esse respeito nas seções políticas dos jornais.

ATRAVES do MUNDO

COLOMBIA

SOLDADOS EM TRABALHOS AGRICOLAS — O governo colombiano anunciou o seu projeto de estabelecer granjas agrícolas militares em todos os quarteis e guarnições do país, a fim de conseguir um melhor regime de alimentação para os soldados, adestrando-os ainda nos trabalhos agrícolas. — (A. P.).

ESTADOS UNIDOS

DESMENTIDA MAIS UMA INTRIGA INTERNACIONAL — O "New York Times" publicou um desmentido do embaixador do Equador, sr. Francisco Yilesca, em relação ao de-pacho recente daquele jornal, procedente de Lima, que dizia que agentes soviéticos tentavam adquirir os direitos de pesca das Ilhas Galápagos. Declara o sr. Yilesca: "Tais notícias são inteiramente infundadas, pois nenhum agente soviético se aproximou do governo equatoriano naquele sentido." E adiantou: "O Equador estará sempre atento à segurança das ilhas de sua posse e, cumprindo as obrigações impostas pelos acordos inter-Americanos, terá sempre em mente a segurança geral das Américas antes de conceder qualquer espécie de direitos dessa natureza." — (A. P.).

FRANÇA

Ocupação de casas vazias — A polícia informa: os "squatters", os quais ocuparam 2 casas de campo na vizinhança da cidade. Uma das casas pertence a Jean Tally, diretor dos estaleiros da Cap Janet. Essa casa foi ocupada por 3 famílias com 10 pessoas no todo. Em fins da semana passada, os desabrigados lá haviam ocupado outras 3 casas em Marne-la-Vallée. — (U. P.).

ITALIA

DESMENTIDA A PRISÃO DE TOGLIATTI — As autoridades militares aliadas em Roma desmentiram a notícia publicada pelo "Giornale della Sera" de que o líder comunista Palmiro Togliatti havia sido preso ao chegar a Veneza. Gliálha sabado último, em caminho para a Jugoslávia. Acrescentaram as autoridades que Palmiro Togliatti foi simplesmente "convocado" a pôr em ordem seus documentos e que seguiu viagem com os papéis em dia. — (A. P.).

MEXICO

SEGUNDA AFIRMAÇÃO DE SOBERANIA — O presidente Juan A. Ezpeleta, de Guatemala, no encontro com o presidente Avila Camacho, referiu-se à expropriação das companhias petrolíferas estrangeiras, no México, em 1938, como uma "orientação continental" para a afirmação da soberania nacional. (U. P.).

UNIÃO SOVIETICA

CAMPANHA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL — O rádio de Moscou transmitiu um artigo do jornal "Trud", órgão oficial das Unões Trabalhistas Russas, em que declarava que a entrevista do chefe do governo russo, generalíssimo Stalin, ao presidente da United Press, sr. Hugh Baillie, e o discurso do ministro do Exterior sr. Molotov, na Assembleia Geral das Nações Unidas, provam que a União Soviética é a campeã da cooperação internacional, da paz e da segurança entre os povos. Acreditava que o discurso de Molotov na Assembleia Geral das Nações Unidas foi falando pelas reivindicações que tentam alliar a influência da União Soviética para a paz do mundo e que procuram, com esforços perentórios, fazer fraca ras os objetivos pacíficos. A seguir, o mesmo órgão, referindo-se à entrevista de Stalin à United Press, diz: "A maior parte dos comentaristas estrangeiros destacou que a União Soviética é a verdadeira campeã da colaboração internacional pela paz e segurança". — (U. P.).

Hoje, importante reunião da União das Escolas de Samba

CONVOCAÇÃO

O presidente da União das Escolas de Samba convoca para uma importante reunião, às 20 horas de hoje, em sua sede, a rua Santa 33, 1º andar (esquina com Avenida Presidente Vargas), a Diretoria e o Conselho da União, como a todos os presidentes das diversas escolas desta Capital.

Os fatos de todos os dias mostram claramente quanta razão existe ao P.C.B. nessa campanha de desmascaramento e vigilância contra os grupos desesperados nazi-integralistas, mas suas tentativas para convulsivar a ordem pública.

Os desordens só interessam aos fascistas. O Partido Comunista do Brasil vem repetindo insistentemente essa verdade, não se cansando de advertir ao povo brasileiro que nas atuais condições os restos fascistas procuram com os seus atentados perturbar a ordem legal, que se inicia em nossa terra, para barrar a marcha ascendente da democracia.

Os fatos de todos os dias mostram claramente quanta razão existe ao P.C.B. nessa campanha de desmascaramento e vigilância contra os grupos desesperados nazi-integralistas, mas suas tentativas para convulsivar a ordem pública.

E esses fatos são tão evidentes que mesmo os jornais a soldo do imperialismo e aliados ao fascismo, não podem esconder os fatos inteiramente. Foi justamente isso que sucedeu ao "Diário da Noite".

E O DIÁRIO DA NOTITE

te", desse impudente servilista da reação Átila Chaves, quando ao relatar em sua primeira edição do outono, os acontecimentos de Carazinho no Rio Grande do Sul OS DESORDEIROS DO P.R.P.

E O DIÁRIO DA NOTITE

Procurando ligar o nome da Prestes aos fatos de Carazinho, esse orgão pútrido, quando tentou apresentar o seu ponto de vista, passou caricaturalmente a causa do povo, "Deixa a Noite", permitiu que os engajados da sua história e para vender da sua lata e desmascarar os amigos, para divulgar os seus malvadadas invectivas.

Procurando ligar o nome da Prestes aos fatos de Carazinho, esse orgão pútrido, quando tentou apresentar o seu ponto de vista, passou caricaturalmente a causa do povo, "Deixa a Noite", permitiu que os engajados da sua história e para vender da sua lata e desmascarar os amigos, para divulgar os seus malvadadas invectivas.

Procurando ligar o nome da Prestes aos fatos de Carazinho, esse orgão pútrido, quando tentou apresentar o seu ponto de vista, passou caricaturalmente a causa do povo, "Deixa a Noite", permitiu que os engajados da sua história e para vender da sua lata e desmascarar os amigos, para divulgar os seus malvadadas invectivas.

Procurando ligar o nome da Prestes aos fatos de Carazinho, esse orgão pútrido, quando tentou apresentar o seu ponto de vista, passou caricaturalmente a causa do povo, "Deixa a Noite", permitiu que os engajados da sua história e para vender da sua lata e desmascarar os amigos, para divulgar os seus malvadadas invectivas.

Procurando ligar o nome da Prestes aos fatos de Carazinho, esse orgão pútrido, quando tentou apresentar o seu ponto de vista, passou caricaturalmente a causa do povo, "Deixa a Noite", permitiu que os engajados da sua história e para vender da sua lata e desmascarar os amigos, para divulgar os seus malvadadas invectivas.

Procurando ligar o nome da Prestes aos fatos de Carazinho, esse orgão pútrido, quando tentou apresentar o seu ponto de vista, passou caricaturalmente a causa do povo, "Deixa a Noite", permitiu que os engajados da sua história e para vender da sua lata e desmascarar os amigos, para divulgar os seus malvadadas invectivas.

Procurando ligar o nome da Prestes aos fatos de Carazinho, esse orgão pútrido, quando tentou apresentar o seu ponto de vista, passou caricaturalmente a causa do povo, "Deixa a Noite", permitiu que os engajados da sua história e para vender da sua lata e desmascarar os amigos, para divulgar os seus malvadadas invectivas.

Procurando ligar o nome da Prestes aos fatos de Carazinho, esse orgão pútrido, quando tentou apresentar o seu ponto de vista, passou caricaturalmente a causa do povo, "Deixa a Noite", permitiu que os engajados da sua história e para vender da sua lata e desmascarar os amigos, para divulgar os seus malvadadas invectivas.

Procurando ligar o nome da Prestes aos fatos de Carazinho, esse orgão pútrido, quando tentou apresentar o seu ponto de vista, passou caricaturalmente a causa do povo, "Deixa a Noite", permitiu que os engajados da sua história e para vender da sua lata e desmascarar os amigos, para divulgar os seus malvadadas invectivas.

Procurando ligar o nome da Prestes aos fatos de Carazinho, esse orgão pútrido, quando tentou apresentar o seu ponto de vista, passou caricaturalmente a causa do povo, "Deixa a Noite", permitiu que os engajados da sua história e para vender da sua lata e desmascarar os amigos, para divulgar os seus malvadadas invectivas.

Procurando ligar o nome da Prestes aos fatos de Carazinho, esse orgão pútrido, quando tentou apresentar o seu ponto de vista, passou caricaturalmente a causa do povo, "Deixa a Noite", permitiu que os engajados da sua história e para vender da sua lata e desmascarar os amigos, para divulgar os seus malvadadas invectivas.

Procurando ligar o nome da Prestes aos fatos de Carazinho, esse orgão pútrido, quando tentou apresentar o seu ponto de vista, passou caricaturalmente a causa do povo, "Deixa a Noite", permitiu que os engajados da sua história e para vender da sua lata e desmascarar os amigos, para divulgar os seus malvadadas invectivas.

Procurando ligar o nome da Prestes aos fatos de Carazinho, esse orgão pútrido, quando tentou apresentar o seu ponto de vista, passou caricaturalmente a causa do povo, "Deixa a Noite", permitiu que os engajados da sua história e para vender da sua lata e desmascarar os amigos, para divulgar os seus malvadadas invectivas.

Procurando ligar o nome da Prestes aos fatos de Carazinho, esse orgão pútrido, quando tentou apresentar o seu ponto de vista, passou caricaturalmente a causa do povo, "Deixa a Noite", permitiu que os engajados da sua história e para vender da sua lata e desmascarar os amigos, para divulgar os seus malvadadas invectivas.

Procurando ligar o nome da Prestes aos fatos de Carazinho, esse orgão pútrido, quando tentou apresentar o seu ponto de vista, passou caricaturalmente a causa do povo, "Deixa a Noite", permitiu que os engajados da sua história e para vender da sua lata e desmascarar os amigos, para divulgar os seus malvadadas invectivas.

Procurando ligar o nome da Prestes aos fatos de Carazinho, esse orgão pútrido, quando tentou apresentar o seu ponto de vista, passou caricaturalmente a causa do povo, "Deixa a Noite", permitiu que os engajados da sua história e para vender da sua lata e desmascarar os amigos, para divulgar os seus malvadadas invectivas.

Procurando ligar o nome da Prestes aos fatos de Carazinho, esse orgão pútrido, quando tentou apresentar o seu ponto de vista, passou caricaturalmente a causa do povo, "Deixa a Noite", permitiu que os engajados da sua história e para vender da sua lata e desmascarar os amigos, para divulgar os seus malvadadas invectivas.

Procurando ligar o nome da Prestes aos fatos de Carazinho, esse orgão pútrido, quando tentou apresentar o seu ponto de vista, passou caricaturalmente a causa do povo, "Deixa a Noite", permitiu que os engajados da sua história e para vender da sua lata e desmascarar os amigos, para divulgar os seus malvadadas invectivas.

Procurando ligar o nome da Prestes aos fatos de Carazinho, esse orgão pútrido, quando tentou apresentar o seu ponto de vista, passou caricaturalmente a causa do povo, "Deixa a Noite", permitiu que os engajados da sua história e para vender da sua lata e desmascarar os amigos, para divulgar os seus malvadadas invectivas.

Procurando ligar o nome da Prestes aos fatos de Carazinho, esse orgão pútrido, quando tentou apresentar o seu ponto de vista, passou caricaturalmente a causa do povo, "Deixa a Noite", permitiu que os engajados da sua história e para vender da sua lata e desmascarar os amigos, para divulgar os seus malvadadas invectivas.

Procurando ligar o nome da Prestes aos fatos de Carazinho, esse orgão pútrido, quando tentou apresentar o seu ponto de vista, passou caricaturalmente a causa do povo, "Deixa a Noite", permitiu que os engajados da sua história e para vender da sua lata e desmascarar os amigos, para divulgar os seus malvadadas invectivas.

Procurando ligar o nome da Prestes aos fatos de Carazinho, esse orgão pútrido, quando tentou apresentar o seu ponto de vista, passou caricaturalmente a causa do povo, "Deixa a Noite", permitiu que os engajados da sua história e para vender da sua lata e desmascarar os amigos, para divulgar os seus malvadadas invectivas.

Procurando ligar o nome da Prestes aos fatos de Carazinho, esse orgão pútrido, quando tentou apresentar o seu ponto de vista, passou caricaturalmente a causa do povo, "Deixa a Noite", permitiu que os engajados da sua história e para vender da sua lata e desmascarar os amigos, para divulgar os seus malvadadas invectivas.

Procurando ligar o nome da Prestes aos fatos de Carazinho, esse orgão pútrido, quando tentou apresentar o seu ponto de vista, passou caricaturalmente a causa do povo, "Deixa a Noite", permitiu que os engajados da sua história e para vender da sua lata e desmascarar os amigos, para divulgar os seus malvadadas invectivas.

Procurando ligar o nome da Prestes aos fatos de Carazinho, esse orgão pútrido, quando tentou apresentar o seu ponto de vista, passou caricaturalmente a causa do povo, "Deixa a Noite", permitiu que os engajados da sua história e para vender da sua lata e desmascarar os amigos, para divulgar os seus malvadadas invectivas.

Procurando ligar o nome da Prestes aos fatos de Carazinho, esse orgão pútrido, quando tentou apresentar o seu ponto de vista, passou caricaturalmente a causa do povo, "Deixa a Noite", permitiu que os engajados da sua história e para vender da sua lata e desmascarar os amigos, para divulgar os seus malvadadas invectivas.

Procurando ligar o nome da Prestes aos fatos de Carazinho, esse orgão pútrido, quando tentou apresentar o seu ponto de vista, passou caricaturalmente a causa do povo, "Deixa a Noite", permitiu que os engajados da sua história e para vender da sua lata e desmascarar os amigos, para divulgar os seus malvadadas invectivas.

Procurando ligar o nome da Prestes aos fatos de Carazinho, esse orgão pútrido, quando tentou apresentar o seu ponto de vista, passou caricaturalmente a causa do povo, "Deixa a Noite", permitiu que os engajados da sua história e para vender da sua lata e desmascarar os amigos, para divulgar os seus malvadadas invectivas.

Procurando ligar o nome da Prestes aos fatos de Carazinho, esse orgão pútrido, quando tentou apresentar o seu ponto de vista, passou caricaturalmente a causa do povo, "Deixa a Noite", permitiu que os engajados da sua história e para vender da sua lata e desmascarar os amigos, para divulgar os seus malvadadas invectivas.

Procurando ligar o nome da Prestes aos fatos de Carazinho, esse orgão pútrido, quando tentou apresentar o seu ponto de vista, passou caricaturalmente a causa do povo, "Deixa a Noite", permitiu que os engajados da sua história e para vender da sua lata e desmascarar os amigos, para divulgar os seus malvadadas invectivas.

Procurando ligar o nome da Prestes aos fatos de Carazinho, esse orgão pútrido, quando tentou apresentar o seu ponto de vista, passou caricaturalmente a causa do povo, "Deixa a Noite", permitiu que os engajados da sua história e para vender da sua lata e desmascarar os amigos, para divulgar os seus malvadadas invectivas.

Procurando ligar o nome da Prestes aos fatos de Carazinho, esse orgão pútrido, quando tentou apresentar o seu ponto de vista, passou caricaturalmente a causa do povo, "Deixa a Noite", permitiu que os engajados da sua história e para vender da sua lata e desmascarar os amigos, para divulgar os seus malvadadas invectivas.

Procurando ligar o nome da Prestes aos fatos de Carazinho, esse orgão pútrido, quando tentou apresentar o seu ponto de vista, passou caricaturalmente a causa do povo, "Deixa a Noite", permitiu que os engajados da sua história e para vender da sua lata e desmascarar os amigos, para divulgar os seus malvadadas invectivas.

Procurando ligar o nome da Prestes aos fatos de Carazinho, esse orgão pútrido, quando tentou apresentar o seu ponto de vista, passou caricaturalmente a causa do povo, "Deixa a Noite", permitiu que os engajados da sua história e para vender da sua lata e desmascarar os amigos, para divulgar os seus malvadadas invectivas.

Procurando ligar o nome da Prestes aos fatos de Carazinho, esse orgão pútrido, quando tentou apresentar o seu ponto de vista, passou caricaturalmente a causa do povo, "Deixa a Noite", permitiu que os engajados da sua história e para vender da sua lata e desmascarar os amigos, para